



ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: metodologias vivenciadas em anos iniciais do ensino fundamental

Marluci Paludo Zucchi*

Leandra Ines Seganfredo Santos**

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar as metodologias vivenciadas durante o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de educação básica no município de Sinop-MT, com crianças do 1º, 2º e 3º anos e a professora de Língua Inglesa. Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa foram utilizadas como instrumento para coleta de dados, entrevistas com questionário semi-estruturado gravadas em câmera digital e diário de campo durante a observação participante. O apoio teórico é constituído de materiais voltados para o ensino de Língua Inglesa, metodologias usadas para seu ensino. Foi possível perceber a interação que há entre os métodos de ensino de LI usados dentro de sala de aula pela professora. Diagnosticou-se, também, falta de motivação por parte da professora, aparente no decorrer das atividades; embora as atividades sejam satisfatórias e os métodos desenvolvidos com êxito, as dificuldades existem e estão presentes no ensino. A pesquisa apresenta as práticas que a professora utiliza em sala e suas concepções quanto a formação do profissional que atua no ensino de Língua Inglesa em anos iniciais do ensino fundamental e as concepções dos alunos acerca da disciplina.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Metodologias de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos.

** Professora formada na UNEMAT em Pedagogia, com Mestrado em Estudos de Linguagem pela UFMT e Doutorado em Estudos Linguísticos pela UNESP. Concursada na UNEMAT – *campus* Universitário de Sinop, com experiências nas áreas de metodologias de ensino de Pedagogia e Letras, com ênfase em Língua Inglesa.

O presente artigo ressalta as metodologias usadas para o ensino da língua inglesa. Foi elaborado em perspectiva da importância de se aprender uma segunda língua, principalmente a LI, que é uma das línguas mais faladas no mundo, na qual muitos artigos e documentos são publicados. A LI teve sua origem na Inglaterra, e é usada extensivamente como uma segunda língua, sendo ela uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas.¹

Estudos de Cameron (2001), Pinter (2006), Rocha (2008), dentre outros, mostram que o ensino de uma segunda língua (doravante L2) deve ocorrer o mais cedo possível, porque é desde a fase intra-uterina que o indivíduo começa a aguçar o sentido de audição. Devido a sua super audição, as crianças conseguem aprender com mais facilidade os sons que tanto confundem os adultos na hora de aprender o inglês, principalmente, as palavras monossilábicas.

O inglês é necessário para quem deseja se qualificar como cidadão do mundo, derrubar fronteiras e fazer parte de um futuro onde todos se comunicam, com mais eficiência e rapidez. Por isso é importante que o indivíduo esteja em um ambiente que proporcione um aprendizado focado no aspecto psicológico e afetivo do aluno.

Existe a crença de que quanto mais cedo a criança ingressar na aprendizagem de línguas mais facilmente ela irá aprender. Mas não é somente a idade que interfere no ensino, há também outras condições biológicas e contextuais para que ele aconteça. Se em um determinado local não houver instrumentos que possibilitem o ensino, então esse indivíduo estará fadado a um insucesso, de nada adianta começar a fazer uma língua logo cedo, se não há suporte para finalizá-lo. Assim, não basta apenas ceder a possíveis pressões que acontecem independente de onde possam proceder.

O ser humano está apto para aprender uma nova língua, assim como ele aprende a sua língua materna, ele consegue aprender outra. Pesquisas recentes na área têm mostrado que o que falta hoje na sala de aula, é a satisfação do profissional e formação continuada para os mesmos, falta de políticas públicas, condições de trabalho e o interesse do aluno (ROCHA, 2008, SANTOS, 2009).

Para que as crianças se sintam em sintonia com o objeto de estudo, o professor pode lançar mão de músicas, rimas, jogos, imagens, mímica, produções, dramatizações, dentre outras atividades, na hora de planejar suas aulas, visando à participação do maior número de alunos, proporcionando-lhes condições de uma aprendizagem participativa e significativa (CAMERON, 2001).

¹ Disponível em: <<http://www.un.org/en/about/languages.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2010.

O objetivo deste trabalho foi analisar as metodologias empregadas pelo professor para orientar a aprendizagem da língua inglesa a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançá-lo, traço um diagnóstico, qual(is) a(s) metodologia(s) usada(s) pelo professor participante do estudo para ensinar a língua inglesa; busco compreender se as metodologias empregadas pelo professor favorecem a aprendizagem da língua inglesa; identifiquei como o professor acredita que os alunos aprendem a língua inglesa e, por fim, verifiquei possíveis facilidades ou dificuldades que os alunos encontram na aprendizagem da língua inglesa em cada método vivenciado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa do tipo etnográfica, e segundo Mirian Goldenberg (2003, p.53) consiste em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. A pesquisa etnográfica fundamenta-se pelo contato direto que deve haver entre o pesquisador e a situação pesquisada, permitindo um estudo da realidade do cotidiano escolar da criança e a possibilidade de mudanças em situações indesejáveis e a reflexão das mesmas. A respeito da pesquisa etnográfica Pedro Demo (2004, p. 37) afirma que “o que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”.

A pesquisa foi feita com observação participante no ensino da língua inglesa nas turmas iniciais do EF em uma escola de educação básica no município de Sinop, em que pretendeu-se desenvolver a observação em sala, entrevistas e depoimentos do professor e seus alunos e apresentar um levantamento de referencial bibliográfico que aborda o tema.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com 14 crianças durante suas atividades escolares, especificamente durante as atividades que propõem o desenvolvimento do conhecimento da língua inglesa. Além disso, também houve uma entrevista com o professor responsável pela sala de aula. A observação de toda a conjuntura e dinâmica escolar também foi uma das formas de coletar informações para somar-se a esta pesquisa e foi registrada em diário de campo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A língua é um dos veículos responsáveis por transmitir a nossa cultura e junto com ela os seus valores. O aprendizado de uma segunda língua durante a formação escolar,

proporciona ao aluno um maior envolvimento com os conhecimentos. O professor que se sujeita a difundir uma segunda língua ao aluno deve-se atentar para a diversidade cultural que ele encontrará em uma sala de aula e, a partir disso, escolher os métodos mais apropriados para orientação da aprendizagem daquela turma e obter melhores resultados.

O professor fundamenta suas ações com concepções que para ele são corretas. Essas concepções e como o professor faz uso delas dentro de sala é que vão ser determinantes na motivação, no interesse e na expansão cultural do aluno. Abaixo segue uma breve conceituação de abordagens, metodologias e pós-método.

Faz-se necessário que haja as competências na formação do professor para saber que abordagem usar. Cabe a cada professor escolher a melhor abordagem, para que não haja interferência inconsciente de estímulos que foram marcados durante o momento da aprendizagem de cada indivíduo. Segundo Almeida Filho (1998, p. 17), “a abordagem é um grupo de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, Língua Estrangeira, e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo”. Richard e Rodgers (2001) descrevem a abordagem como sendo um conjunto de princípios e opiniões que podem ser usados como base para o ensino de uma língua.

Já os métodos, conforme assevera Almeida Filho (1998) são as distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com seus respectivos correlatos, a saber, o planejamento das unidades, os materiais de ensino produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes. Isto é, o professor precisa escolher as práticas para se abordar na sala de aula, com materiais e atividades que possam ajudar no momento da aprendizagem, bem como na apreciação do resultado final da turma e do professor.

O pós-método significa a busca por um método que seja a melhor alternativa como método, é a autonomia do professor. Na era pós-método o professor tem a possibilidade e capacidade para mudar a sua metodologia de ensino, caso a mesma não esteja sendo satisfatória.

Segundo Kumaravadivelu (*apud* ABRAHÃO, 2000) a condição pós-método envolve três atributos inter-relacionados: a busca de uma alternativa para o método e não um método alternativo; a autonomia do professor e um pragmatismo baseado em princípios. O autor considera que o professor construa teorias pessoais de ensino e estratégias inovadoras para os diferentes tipos de público e condições de contexto em que esteja trabalhando, porque o professor tem potencial para lidar com limitações impostas pelo contexto institucional e possui habilidade para desenvolver uma abordagem crítica que lhe permite a auto-observação, a auto-análise e a auto-avaliação do seu trabalho, assim construindo a relação teoria e prática.

É necessário que a língua inglesa seja abordada de diversos planos, com diferentes propósitos e abordagens, para que possa facilitar o aprendizado dessa nova língua. O domínio completo da língua inglesa requer o desenvolvimento das habilidades de audição, fala, escrita e leitura, e em nossas atividades diárias, raramente necessitamos nos expressar fluentemente na língua inglesa o que precisamos, na maioria das vezes, é compreender textos em inglês, seja para obter informações na Internet, compreender literatura técnica especializada ou desempenhar outras funções rotineiras, tais como a leitura.

Levando em consideração a questão de qual seria a melhor idade, Pinter (2006) considera que quanto mais cedo melhor, a criança está mais apta para aprender uma nova língua. De maneira geral, há muitas crenças e mitos e poucos fatos referentes ao ensino de língua estrangeira para crianças.

Como afirmam Assis-Peterson e Gonçalves:

É muito comum pais e perguntarem a professores de inglês com que idade eles devem colocar seus filhos para aprender línguas e, invariavelmente, receberem como resposta: “quanto mais cedo melhor”. Alegam os professores que a criança tem mais facilidade para aprender, é mais espontânea e desinibida do que o adulto cujas cobranças e obrigações aumentam o grau de ansiedade e inibição dificultando-lhe o processo de aprendizagem (2001, p. 11).

A educação é um processo de ensinar e aprender, sendo exercida em qualquer tipo de área social. Segundo Freire e Shor (2008, p. 19) “a educação deve ser integradora – integrando os alunos e os professores numa criação e re-criação do conhecimento comumente partilhadas.”

Estudos (PINTER, 2006; CAMERON, 2001; ROCHA, 2008, para citar apenas alguns) mostram que não há uma idade certa para iniciar os estudos de uma segunda língua, mas fixam que quanto mais cedo esse aprendizado acontecer, melhor será a aquisição do mesmo.

Fica evidente que falar inglês fluentemente é essencial para pertencer a esse mundo sem fronteira, e oportunizar a criança a aprender uma segunda língua logo cedo é permitir que ela explore essa imensa capacidade de aprendizado.

As metodologias a serem escolhidas precisam atentar para o tipo de aluno que você vai encontrar em sala, sua idade, o período em que ele compreende. Levando em consideração as habilidades e conceitos que esse aluno já comporta e ‘dificuldades’ que eles ainda não conseguiram superar. O professor pode aproveitar do período em que seu aluno está e usar métodos que façam relação com o seu jeito de ser.

O papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, porque ele é o sujeito que faz a interação entre o saber elaborado e o que os alunos sabem.

Com base no papel formador da educação a qual o professor precisa exercer, é importante salientar que o objetivo central do mesmo é formar a criança integralmente, favorecendo seu desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e sócio-cultural. Para que tal aconteça, o professor precisa fazer uma prática diária reflexiva, com uma análise crítica do que foi satisfatório e o que não foi proveitoso, e assim fazer reparações necessárias as práticas e melhorá-las. Portanto, há a preocupação não só do professor estar bem preparado, mas o ambiente em que vai se desenvolver o ensino aprendizagem da língua inglesa também tem que ser favorável.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Independentemente do método que o professor escolha para desenvolver o ensino aprendizagem da língua estrangeira, é de grande valia que o professor saiba que ele está formando um indivíduo para a sociedade, então se temos anseio de viver em uma sociedade mais justa, com educação igualitária a todos, devemos desenvolver junto com a aprendizagem formal esse pensamento. Segundo Rocha (2008), é importante que o professor saiba que está formando um indivíduo para o mundo; é ancorando-se no papel formador que o professor vai poder propiciar um desenvolvimento de ensino e aprendizagem integral para este indivíduo, sendo este desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e sócio-cultural.

Durante todo o decorrer da pesquisa pude perceber que a professora não fazia uso de um único método durante o desenvolvimento das suas aulas. Ela se baseava nas aulas pré dispostas pela matriz curricular da rede municipal de ensino, fazia algumas alterações e acrescentava atividades encontradas por ela mesma da internet. As crianças não possuíam um material didático elaborado pelo município.

Quando questionada sobre os planos de aula e como ela os desenvolvia, a professora de LI afirmou:

(01) PROFESSORA DE LI: No município temos grande defasagem de material pedagógico para LI. A internet tem sido de grande valia para os meus planejamentos. Na maioria das vezes sigo o conteúdo programático, fazendo algumas alterações quando necessário. (19/08/2011).

Não discordando da ferramenta internet ser aconselhável para o preparo de aulas, mas questionando o quão importante é saber o que estamos buscando, e ter um preparo, um conhecimento para saber usar corretamente um instrumento que pode trazer tantos benefícios quanto malefícios, faz-se necessário que o professor se conscientize quanto ao papel dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e que ele também adquira habilidades de preparação e uso desses recursos tecnológicos e assim possa elaborar atividades que requeiram o uso desses recursos.

Por conta do tempo em que as aulas decorriam, todas eram praticamente iguais, não havia um planejamento diferenciado, ou alguma atividade que saísse da rotina já descrita. As aulas eram bastante proveitosas e a professora conseguia desenvolver suas atividades alcançando os seus objetivos. Durante as entrevistas as crianças relataram que a professora já havia passado filmes durante as aulas, e também levado para a sala o *notebook* e *data-show*, sendo esses últimos mais utilizados pela professora. De acordo com a professora, quando perguntada durante a entrevista, afirmou que as crianças têm uma grande aceitação com esse tipo de ferramenta de ensino, porque assim eles conseguem obter uma melhor fixação do vocabulário.

Não havia um momento durante as aulas que pudesse perceber uma mudança de metodologias, tudo ocorria de forma muito condensada e rápida, devido ao curto tempo em que as aulas aconteciam. Pude perceber no decorrer do desenvolvimento das aulas e também durante algumas conversas informais com a professora, que ela baseia as suas metodologias de acordo com as dificuldades que ela encontra dentro da sala e também de acordo com o conteúdo que vem a ser trabalhado. Para ela, há essa necessidade de se intercalar as metodologias para obter um melhor aproveitamento de suas atividades e também para que as crianças consigam fixar com mais facilidade o vocabulário, que para ela é o que se tem como intencionalidade de aprendizagem nos anos iniciais.

Todas as aulas observadas, a professora inicia a aula com fixação de vocabulário. Algumas palavras de acordo com o conteúdo que estava sendo estudado eram passadas no quadro e a professora pedia que as crianças repetissem várias vezes até que conseguissem fixá-las. Cameron (2001) assevera que o desenvolvimento de vocabulário e gramática indissociável, sendo o primeiro imprescindível para o aprendizado e uso da segunda.

Seja qual for o caminho metodológico escolhido pelo professor, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem da segunda língua forneça ao aluno um propósito, uma

intenção comunicativa, uma necessidade de transmitir informação, de estabelecer vínculos e conviver de maneira solidária e harmoniosa com os outros.

É preciso perceber o quanto o método que está sendo usado funciona no ensino aprendizagem da língua inglesa, porque em alguns casos o método funciona e em outras ocasiões, não. Segundo Richards (2001) em outros casos dá-se muito valor a uma metodologia mais do que ela realmente merece, esquecendo-se de que tanto o professor quanto os estudantes, são capazes de juntos construir conhecimentos, podendo deixar de aprender como também aprender, apesar do método escolhido.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento, tanto como acadêmica como também como futura professora, me mostrou a importância que se tem em se tornar uma profissional reflexiva, com pensamento crítico.

As observações me fizeram pensar em quais instrumentos eu poderei utilizar para trabalhar com o ensino e aquisição de língua inglesa, além de outras atividades que poderei utilizar mais tarde e como me portar diante dessa nova situação. Apesar de algumas limitações que tive em decorrer da pesquisa, como a falta de dados para analisar, durante todo o processo pude vivenciar algumas metodologias para o ensino de língua inglesa, pude também vivenciar algumas problemáticas vividas dentro da sala de aula, consegui perceber se as metodologias usadas favoreciam o aprendizado de uma segunda língua.

Ter uma boa formação hoje sugere sermos bons formadores amanhã, nunca esquecendo que a ação reflexiva não deve estar desvinculada da prática, pois é por meio desse ato reflexivo que podemos melhorar nossas ações, criando situações ou tarefas de aprendizagem para que os alunos aprendam de fato. A pesquisa em si, me fez perceber que o mais importante não é ensinar e sim o desejo de aprender constantemente, buscando soluções para possíveis problemas e acreditando que sendo professora tenho uma grande ferramenta em minhas mãos, que é a ferramenta de guiar os meus alunos para se tornarem indivíduos críticos com grande poder de mudança. E mais importante, aprender no sentido de parar para escutar o que o aluno tem a dizer, estabelecendo assim uma relação afetiva com o mesmo.

Sinto-me realizada por ter conseguido elaborar esta pesquisa e a partir dela sair sugestões para tantas outras que de início não fazia noção de que esses problemas, ou essas questões existiam e estavam estampadas na nossa educação. Algumas questões me inquietaram durante o desenvolvimento da minha pesquisa, como: porque a disciplina de

Inglês tem apenas uma aula por semana? E porque em alguns casos as aulas de Inglês acontecem de maneira condensada com as aulas de Arte? Como elas acontecem, e se acontecem? Porque as aulas de Educação Física acontecem no mesmo dia em que acontecem as aulas de Inglês? Se já há a dedução de que as crianças ficam mais alvoroçadas, mais animadas nos dias em que elas têm aula de Educação Física, então porque distribuí-las no mesmo dia em que acontecem as aulas de Inglês? Que para ser desenvolvida com êxito precisa da participação da criança, da sua atenção e principalmente que esta criança esteja concentrada nas suas atividades.

Ficam como sugestões de pesquisas para futuros formadores ou para quem tiver o interesse de se aprofundar, as questões acima citadas.

**ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING:
methodologies deeply experienced in the initial grades of elementary school**

ABSTRACT²

This work aims to present the methodologies experienced during the development of the English language teaching and learning. The research has been carried out in an elementary public school in Sinop-MT, with 1st, 2nd and 3rd – grade – students of elementary school together with the English language teacher. For the development of this qualitative research we have used interviews with semi-structured questionnaires recorded in a digital camera and field reports during the participative observation. The theoretical support is made of devices used for the English language teaching as well as methodologies used for its teaching. We could notice the existing interaction between the teaching methods for the English language teaching used in class by the teacher. We have also diagnosed the teacher's lack of motivation, very clear during the activities. Although the activities are satisfactory and the methods developed successfully, present in teaching. This research presents the practices that teacher uses in class and their conceptions concerning training of professionals who teach English in the initial grades of elementary school as well as the students' opinion about the subject.

Keywords: English Language. Initial grades of elementary school. Teaching Methodologies.

² Tradução realizada pelo aluna Marluci Paludo Zucchi, do Curso de Pedagogia – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Maria Amélia [Meloca] Conter de São José, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ASSIS-PETERSON, A. A.; GONÇALVES, M. O. C. Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e fatos. **Contexturas**, n. 5, 2000/2001, p. 11 – 26.

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **A prática de sala de aula, a formação e o desenvolvimento do professor de línguas**. São José do Rio Preto, SP. UNESP, 2000.

CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: CUP, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livros, 2004.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia**. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ONU. Organização das Nações Unidas. Disponível em:
<<http://www.un.org/en/about/languages.shtml>>. Acesso:18 out. 2010.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: OUP, 2006.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: CUP, 2001.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C.H.; BASSO, E. A. (Org.) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 15-34.

SANTOS, L. I. S. **Crenças acerca da inclusão da língua inglesa nas séries iniciais: quanto antes melhor?** Cuiabá, MT. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2005. 230 p.

SANTOS, L. I. S. **Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. São José do Rio Preto, 2009.